



NUTRIÇÃO, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

André G. Cintra (MV, Prof. Esp.)

Autor dos livros “Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-estar” e “O cavalo: Características, Manejo e Alimentação” e coautor do livro “Manual de Gerenciamento Equestre: Textos, Tabelas e Planilhas”

Contato: agcintra@gmail.com • Site: www.andrecintra.vet.br • Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra) • YouTube: **André G. Cintra**

RAÇÃO CONCENTRADA PARA EQUINOS É NECESSÁRIA?

Pergunta capciosa e que exige uma reflexão mais profunda para poder ser respondida de forma adequada. Como qualquer questão referente a nutrição animal, sempre digo a meus alunos que a resposta começa com “depende”, afinal, inúmeros fatores devem ser levados em consideração.

Do ponto de vista do equino, o melhor alimento é composto de volumoso de fibra longa, afinal seu aparato digestório evoluiu com características anátomo-fisiológicas adaptado para o consumo deste tipo de alimento.

Sendo assim, para a sobrevivência da espécie e do indivíduo, basta fornecimento de volumoso com acesso livre e diversificado em pastagem de boa qualidade, além de água fresca e limpa, para atender às suas necessidades diárias. Em condições naturais, semelhantes às encontradas na natureza, bastam ao animal para viver tranquilamente. Entretanto, raramente o animal vive em condições semelhantes às da natureza; raramente os cavalos vivem sem a pressão do homem para melhor produtividade, quer seja de reprodução, crescimento ou trabalho.

Ao restringirmos o acesso do animal à diversidade de alimentos volumosos, mais um componente deve ser adicionado à dieta, que é o sal mineral específico para equinos, em cocho à parte, com livre acesso pelo animal. Além disso, ao realizarmos a seleção genética para determinadas características desejáveis pelo homem, se efetivamente quisermos a melhor exteriorização do potencial genético desejado, devemos buscar o fornecimento de nutrientes de forma apropriada através de alimentos adequados ao melhor desempenho conforme almejado.

Quanto maior for o nível de especialização do animal, melhor deverá ser a oferta de nutrientes e, através apenas do uso de volumoso, sal mineral e água, não consigo a melhor performance do animal com uma maior longevidade. Isto é, sem administrar nenhum complemento extra, éguas vão continuar a reproduzir, potros irão crescer, cavalos adultos irão desempenhar atividade física, mas não em seu máximo potencial, e não por um longo espaço de tempo por conta de desgaste excessivo de suas reservas.

Pessoalmente, nomino uma ração como complemento corretor, pois é isso que ela deve ser, isto é, um alimento que complementa as necessidades de meu animal que o volumoso que



Haras das Mangueiras
(Foto: Rosvita)

lhe é fornecido não consegue atender. Sendo assim, quanto melhor for a qualidade do volumoso, quer seja sob a forma de pastagem, capineira ou feno, menor complementação com concentrado posso fazer para meus animais.

A questão é puramente matemática, onde o segredo da boa alimentação é o equilíbrio, sendo que a oferta de nutrientes deve atender plenamente a demanda pelo animal, que é diferente conforme a categoria fisiológica em que se encontra, isto é, se o animal se enquadra na categoria de manutenção, garanhões e éguas em reprodução em suas diversas fases, potros em crescimento e desenvolvimento ou cavalos de trabalho, em diversas intensidades, variando de leve a muito intenso.

Para cavalos em manutenção, garanhões fora da estação de monta e égua em início de gestação, do 1º ao 8º mês, basta fornecimento de volumoso diversificado em quantidade adequada, mais sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa à vontade, para atender a demanda fisiológica (Figura 1).



Figura 1: Condições naturais com volumoso a vontade, mais sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa atendem às necessidades de cavalos em manutenção, garanhões fora da estação de monta e éguas do 1º ao 8º mês de gestação (Foto: Camilla Cintra)

As demais categorias (**Figura 2 a,b,c**) têm necessidades diferenciadas, onde, se não for complementada com ração, pode comprometer drasticamente o resultado esperado. Claro que não estamos falando de supervalorização do concentrado, com fornecimento exagerado, pois sempre a dieta deve ser composta no mínimo de 50% de volumoso, mas o uso de ração concentrada se faz necessário para melhor atender às necessidades fisiológicas e metabólicas desses indivíduos.



Figura 2 (a, b, c): Categorias como éguas em reprodução no terço final da gestação e em lactação, potros em crescimento pós-desmame e cavalos de trabalho, para melhor desempenho, devem ter sua dieta equilibrada com o uso de ração concentrada para melhor desempenho (Fotos 2a e 2b: Camilla Cintra)

TIPOS DE CONCENTRADO

Uma boa ração concentrada nada mais é que uma mistura homogênea de matérias-primas como farelo de trigo, farelo de soja, milho, aveia, farelo de arroz, premix vitamínico-mineral, etc. que, depois de corretamente balanceados por profissional competente, passam por processamentos industriais que lhes dará características específicas conforme o tipo de processo.

A quantidade de nutrientes de uma ração concentrada e sua qualidade dependem basicamente de sua formulação e seleção dos nutrientes. Uma ração é tão boa quanto as matérias que a contém. Selecionar apenas matérias primas baratas e misturá-las desejando produto de alta performance é impossível.

Existem diversos tipos de apresentação de ração que resumiremos a seguir.

1. Ração Farelada: É aquela onde se tritura finamente os ingredientes e se mistura em equipamento adequado para melhor homogeneização. É ração mais barata por envolver poucos processamentos industriais. Tem 3 desvantagens:



I) Em razão das diferentes densidades das matérias-primas, pode haver segregação destas quanto mais manipulação houver, onde cada porção da ração não terá exatamente o mesmo valor nutricional; **II)** Elas produzem muito pó e, ao comer, quando o cavalo dá aquelas bafuradas, levantam este pó que pode ser aspirado pelos animais levando, ao longo do tempo, a problemas respiratórios ou obstrução do canal naso-lacrimonial; **III)** Para se evitar esse pó, é comum molharem a ração, porém isso pode favorecer a fermentação do produto, levando a casos da síndrome cólica.

2. Ração Peletizada: Nesta ração, pega-se a mistura das matérias-primas semelhantes a que compõe a ração farelada e, depois de homogeneizada corretamente, ela é passada por uma

peletizadora, que sob pressão e temperatura variando entre 60 e 70°C, passa por uma matriz com furações variáveis onde, conforme o tipo e tamanho de pelet desejável, sai o pelet bem prensado. O pelet elimina as desvantagens da ração farelada com apenas mais um processo industrial. É uma ração de ótimo custo x benefício. Sua qualidade depende, claro, da qualidade de suas matérias-primas e o fornecimento de nutrientes, conforme citado, depende da formulação. O maior limitante do uso deste tipo de ração está em rações para cavalos de alta performance que necessitem de alto valor energético, pois as matérias-primas que a compõem, em geral, não permitem valores de extrato etéreo (que mede o teor de gordura da ração) acima de 5 a 6%.



3. Ração Laminada: Esta é uma ração onde se coloca o milho achatado e a aveia achatada por fora do pelet, dando um banho de melaço para melhorar o aspecto do produto. Tecnicamente não há vantagem nenhuma nesta apresentação, pois o milho e aveia triturados, por dentro do pelet, possuem melhor digestibilidade. Sua qualidade depende da qualidade de suas matérias-primas e o fornecimento de nutrientes depende da formulação.



4. Ração Multicomponente: Esta ração é composta por pelet, milho achatado, aveia achatada e compostos extrusados. Os compostos extrusados permitem maior inclusão de líquidos, especialmente óleos, que podem elevar o valor de gordura (extrato etéreo) e energia da ração. Tem preço mais elevado pois tem muito mais processamento industrial. Sua qualidade depende da qualidade de suas matérias-primas e o fornecimento de nutrientes depende da formulação.



5. Ração Extrusada: O processamento desta ração é bem diferente das demais, pois a mistura homogênea de matérias-primas passa por uma extrusora que irá cozinhar o amido, melhorando sua digestibilidade. Tem como grande vantagem, além dessa melhora de digestibilidade, permitir maior concentração de gordura em sua fórmula, elevando assim seu valor energético. Tem preço mais elevado pelo tipo de processamento industrial. Sua qualidade depende da qualidade de suas matérias-primas e o fornecimento de nutrientes depende da formulação.



Em uma mesma mistura de matérias-primas, uma ração extrusada será melhor que uma multicomponente, que será melhor que as demais. Entretanto, isso somente é válido para uma mesma mistura, pois se a qualidade das matérias-primas for diferente,

e se utilizar matérias-primas ruins para extrusão, p.ex., uma ração peletizada de ingredientes mais nobres poderá ser superior.

COMO E QUAL ESCOLHER

O melhor produto para se fornecer aos animais é aquele que melhor atende às suas necessidades; isto é, um bom profissional nutricionista poderá otimizar da melhor forma possível o fornecimento deste tipo de alimento de forma a garantir a escolha do melhor produto que atenderá às necessidades de seu animal conforme a categoria a que ele pertence, e que complementa, sem deficiências nem excessos, conforme o tipo de volumoso utilizado.

Para avaliar a qualidade de uma ração e auxiliar na escolha, elaborei um roteiro, mais bem descrito em meus livros (“O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação” e “Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-Estar”), e que resumo a seguir.

Divido em 3 pontos principais, ressaltando que nenhum deles, isoladamente, qualifica um produto como de boa qualidade, mas sim a somatória de todos os quesitos.

I) Avaliação pela Aparência, onde busco qualificar:

- a. Embalagem:** Embalagens de péssima qualidade, dificilmente contém produtos de qualidade.
- b. Marca:** A credibilidade da empresa que produz a ração é fundamental, pois ela é garantia de que o que se propõe o produto seja o que se recebe.
- c. Produto em si:** Observar a qualidade do produto, p.ex., se o pelet é bem formado, não esfarelando ao ser manipulado, seja homogêneo, com odor e aspecto agradável.
- d. Preço:** Infelizmente, preço baixo e qualidade não andam juntos. Se desejar economizar no preço, tenha a certeza de que o produto dificilmente irá atender às expectativas se o desejável for elevado desempenho.

II) Avaliação do Rótulo. Esta etapa é mais técnica, mas de suma importância para se efetivamente conhecer o que a empresa que o produz se propõe com ele. Aqui devemos avaliar:

- a. Indicação do produto:** Pois é através dele é que sabemos para qual categoria ele é mais indicado. Porém, um profissional competente poderá recomendar para as demais desde que faça ajustes matemáticos adequados levando em consideração a dieta toda.
- b. Nível de garantia:** Nos diz os valores de proteína, gordura (extrato etéreo), fibra, matéria mineral, cálcio e fósforo de uma ração e indica ao nutricionista o quanto destes nutrientes ele pode contar para fornecer ao animal.
- c. Enriquecimento:** Garantia da fábrica de quanto de vitaminas e minerais ela adicionou à ração como garantia mínima de fornecimento. Item muito importante na avaliação, e que é normalmente negligenciado.
- d. Composição básica do produto:** Indica a qualidade das matérias-primas utilizadas, informação muito importante para avaliar a qualidade do produto.
- e. Indicação de uso:** É através deste item que podemos entender, segundo a empresa, qual a qualidade de seu produto, pois, em razão de características anátomo-fisiológicas dos equinos, JAMAIS devemos oferecer mais que 1% de seu peso vivo em ração, isto é, nunca mais de 1 kg de ração para cada 100 kg de peso do cavalo (ou 5 kg para um cavalo de 500 kg), sob risco de síndrome cólica.

III) Experimentação: Após avaliar todos os quesitos acima, devemos avaliar através da experimentação, que pode ser de três tipos:

- a. Científica:** Avaliada em testes rigorosos, sob determinadas circunstâncias que qualificam um produto para ser utilizado.
- b. Terceiros:** Avaliada por outras pessoas que tiveram sucesso ou ausência de problemas com uso de determinado produto.
- c. Pessoal:** Em última instância, a mais eficiente, pois podemos observar em nossos animais os resultados esperados.

Por fim, feita a escolha do produto, algumas dicas finais de recomendação de seu uso:

- 1.** Nunca ultrapasse 400 g de ração para cada 100 kg de peso de seu animal por refeição (2 kg de ração por refeição para um cavalo de 500 kg). Ofertar grandes quantidades de ração por vez, coloca o cavalo sob risco de cólica.
- 2.** Quanto menor for a quantidade de ração por refeição, melhor seu aproveitamento. A ração sofre processo de digestão enzimática, e a quantidade de enzima liberada é dependente da quantidade de alimento concentrado até certo limite, porém quanto mais ração, menor o contato possível dos alimentos e nutrientes com as enzimas e a superfície da mucosa, comprometendo o potencial de digestão e absorção de nutrientes.
- 3.** Como o processo de digestão do concentrado ocorre em porção diferente do volumoso, este principalmente no intestino grosso e a ração no estômago e intestino delgado, não devemos misturar ambos no momento do fornecimento. O tempo de passagem do volumoso é mais rápido, então se misturamos os dois, o concentrado será arrastado para a digestão microbiana diminuindo seu aproveitamento e podendo comprometer a eficácia da digestão das fibras.
- 4.** Ao se ofertar a ração deve-se aguardar 45 minutos para cada kg de ração ofertada para se oferecer o volumoso, isto é, se disponibilizar 2 kg de ração, aguardar 90 minutos.
- 5.** O mesmo tempo deve ser respeitado para se trabalhar/exercitar um animal, pois o processo digestório exige muita energia (por isso sentimos sono após as refeições), assim como a demanda muscular, porém, se exercitarmos o animal sem respeitar esse tempo, a energia será mobilizada para o trabalho, comprometendo o processo digestório do concentrado.

O auxílio de um profissional nutricionista, médico veterinário, zootecnista ou agrônomo, é um ótimo investimento de forma a otimizar o uso de todos os alimentos disponíveis para os animais, diferenciando todas as categorias, de forma a atender às necessidades de cada um, sem deficiências nem excessos.

Ao realizarmos o fornecimento adequado de suplementação de concentrado, devemos vê-lo como uma parcela do investimento realizado na genética, nas instalações e no manejo, de forma a atender às reais necessidades de meus animais, e não como um gasto extra diário, afinal, se cuidamos de cavalos, se criamos cavalos, se somos proprietários de cavalos, nosso objetivo deve ser sua saúde e melhor desempenho possível.